Importância da ventilação na saúde dos ocupantes e no desempenho higrotérmico dos edifícios de habitação

Vasco Peixoto de Freitas

Professor Catedrático e Consultor

A ventilação dos edifícios de habitação é absolutamente essencial para assegurar a qualidade do ar interior e a saúde dos ocupantes, não sendo normalmente exigido um projeto integrado neste domínio. As consequências são a insuficiência de caudais, que potenciam o risco de condensações e o desenvolvimento de bolores, bem como uma maior concentração de poluentes no interior dos edifícios.

A eficiência energética e a otimização da classe energética, por outro lado, têm conduzido à adoção de caudais reduzidos por forma a minimizar as perdas térmicas no período de inverno. Há, no entanto, valores mínimos de renovação de ar que não podem deixar de ser tidos em consideração.

No passado, a ventilação era assegurada pela maior permeabilidade da envolvente (muitas vezes excessiva) e pela utilização de sistemas de ventilação natural, em conjunto com uma forma racional de gestão da circulação de ar garantida pela permanência frequente de membros das famílias em casa, que geriam a aberturas dos vãos envidraçados. Hoje, optamos cada vez mais por sistemas, muitas vezes mecânicos, de funcionamento intermitente como é o caso do ventilador sobre o fogão da cozinha que está ativado muito pouco tempo por dia, ou por sistemas de extração nas instalações sanitárias apenas acionados pela ligação da iluminação. As estratégias atuais não conduzem, em muitos casos, a sistemas de ventilação geral e permanente, nem a caudais mínimos adequados, como desejável.

Conceber, dimensionar e especificar sistemas de ventilação de edifícios de habitação, que devem ser predominantemente por ventilação natural, constitui um exercício complexo e exige aos intervenientes um conhecimento multidisciplinar sem o qual não é possível implementar as melhores soluções.

Nunca devemos esquecer que uma adequada ventilação constituirá um contributo importante para a minimização das patologias associadas a condensações, que afetam centenas de milhares de famílias em Portugal, para além de assegurar melhor conforto e menor risco para a saúde dos ocupantes.